

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E AS MINI-HISTÓRIAS: O QUE AS PESQUISAS FALAM SOBRE ELAS?

Emília Juliana Correia do Nascimento¹
Sabrina Gabriely Rodrigues Pina²

RESUMO

Este artigo tem como intuito realizar uma revisão bibliográfica acerca das publicações acadêmicas que discorrem sobre a documentação pedagógica e as mini-histórias como instrumentos avaliativos da Educação Infantil. Neste sentido, surge a questão: existem produções acadêmicas que contemplam a temática da documentação pedagógica e mini-histórias nos periódicos brasileiros? Como as mini-histórias estão inseridas no cenário científico de pesquisas com e sobre crianças? Com o intuito de responder a essas perguntas realizamos a busca por estudos científicos em bases de dados como Google Acadêmico, Scielo, Anped, SBI, Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações nos últimos 10 anos considerando se, no universo acadêmico, as mini-histórias são percebidas como um importante instrumento na documentação pedagógica. A escolha dos últimos dez anos, deu-se para levar em conta os anos de isolamento social devido a pandemia da Covid-19, como fator que possa fragilizar ou fomentar o número de produções acadêmicas acerca da temática, visto que as crianças tiveram seus cotidianos e processos interacionais impactados e os educadores acompanharam seus estudantes de modo peculiar em relação aos anos anteriores. Entendemos que a documentação pedagógica e as mini-histórias, quando utilizadas de maneira integrada, podem enriquecer a prática pedagógica ao permitir que o educador perceba de forma mais profunda o processo de aprendizagem das crianças. Com isso, haver conteúdos que discorram sobre esta ideia oferece uma contribuição significativa para as infâncias e consequentemente para futuras pesquisas e trabalhos inovadores.

PALAVRAS-CHAVES: Mini-histórias; Documentação pedagógica; Infâncias.

¹ ORCID: <https://orcid.org/0000000211592545>. Filiação institucional: Universidade Federal Rural de Pernambuco/Fundação Joaquim Nabuco (UFRPE/Fundaj). E-mail: emiliaju.ufrpe@gmail.com

² ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0347-9664>. Filiação institucional: Faculdade de Saúde do Paulista (Fasup). E-mail: sabrinapina001@gmail.com

PEDAGOGICAL DOCUMENTATION AND MINI-STORIES: WHAT DOES RESEARCH SAY ABOUT THEM?

ABSTRACT

This article aims to conduct a literature review on academic publications that discuss pedagogical documentation and mini-stories as assessment tools in early childhood education. In this context, the following question arises: Are there academic publications in Brazilian journals that address the theme of pedagogical documentation and mini-stories? How are mini-stories positioned within the scientific research landscape involving children? To answer these questions, we conducted a search for scientific studies in databases such as Google Scholar, Scielo, Anped, SBI, Capes, and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations over the past 10 years. Our goal was to analyze whether, within the academic field, mini-stories are perceived as an important tool in pedagogical documentation. The choice of the last ten years considered the period of social isolation due to the Covid-19 pandemic as a factor that may have either weakened or fostered the number of academic productions on this topic. During this time, children's daily lives and interactional processes were significantly impacted, and educators accompanied their students in a unique manner compared to previous years. In this sense, we understand that pedagogical documentation and mini-stories, when used in an integrated way, can enrich pedagogical practice by allowing educators to gain a deeper understanding of children's learning processes. Therefore, the existence of academic content that discusses this idea provides a significant contribution to childhood education and, consequently, to future research and innovative work.

KEYWORDS: Mini-stories; Pedagogical documentation; Childhood.

DOCUMENTACIÓN PEDAGÓGICA Y MICRORRELATOS: QUÉ DICE LA INVESTIGACIÓN SOBRE ELLOS?

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo realizar una revisión bibliográfica de publicaciones académicas que abordan la documentación pedagógica y los microrrelatos como instrumentos de evaluación para la educación infantil. En este sentido, surge la pregunta: ¿existen producciones académicas que contemplen la temática de la documentación pedagógica y de los microrrelatos en los periódicos brasileños? ¿Cómo se insertan los microrrelatos en el escenario científico de la investigación con y sobre niños? Para responder a estas preguntas, buscamos estudios científicos en bases de datos como Google Scholar, Scielo, Anped, SBI, Capes y la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones durante los últimos 10 años, considerando si los microrrelatos son percibidos como un instrumento importante en la documentación pedagógica en el mundo académico. La elección de los últimos diez años se hizo porque consideramos los años de aislamiento social debido a la pandemia Covid-19 como un factor que podría debilitar o incentivar el número de producciones académicas sobre el tema, ya que los niños vieron impactada su cotidianidad y procesos interaccionales y los educadores acompañaron a sus estudiantes de forma peculiar en relación a años anteriores. En este sentido, entendemos que la documentación pedagógica y los microrrelatos, cuando se utilizan de forma integrada, pueden enriquecer la práctica pedagógica al permitir al educador comprender con mayor profundidad el proceso de aprendizaje de los niños. Por lo tanto, disponer de contenidos que aborden esta idea ofrece un aporte significativo a la infancia y en consecuencia a futuras investigaciones y trabajos innovadores.

PALABRAS CLAVE: Microrrelatos; Documentación pedagógica; Infancia.

1 INTRODUÇÃO

Voltada para crianças de 0 a 5 anos de idade, entende-se a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica. Ela desempenha um papel fundamental na formação integral das crianças, pois esta fase representa um período de intensa construção de identidade e de ampliação do repertório de conhecimentos. Nesse espaço de convivência, as crianças experimentam práticas e valores que promovem a equidade e a inclusão, reforçando o direito de cada uma a participar de experiências ricas e diversificadas, que respeitem e valorizem suas particularidades.

A documentação pedagógica se destaca como uma prática essencial para acompanhar de forma cuidadosa e contínua o desenvolvimento infantil nos ambientes coletivos de educação. Utilizando como inspiração a abordagem de Reggio Emilia, desenvolvida na Itália, a documentação pedagógica vai além do simples registro de atividades, pois ela propõe um olhar atento, organizado e sistemático sobre as vivências diárias, as interações e os processos de aprendizado das crianças. Ao registrar momentos significativos da jornada de cada aluno como brincadeiras, descobertas e interações com colegas e educadores, a documentação revela a complexidade do desenvolvimento infantil maneira concreta e acessível.

A partir dessa compreensão, entendemos que quando esta prática não se limita a ser apenas uma atividade realizada em sala de aula, torna-se possível compartilhar os registros com a comunidade escolar e as famílias, criando assim um ambiente de diálogo e de colaboração. A presença desses registros permite que os pais e outros membros da comunidade compreendam mais profundamente o papel da escola na vida de seus filhos e a importância dos momentos de aprendizagem e de socialização que compõem o cotidiano escolar. Assim, promove uma visão coletiva sobre a educação, onde todos os envolvidos podem acompanhar e celebrar as conquistas e avanços das crianças.

No Brasil, as diretrizes curriculares para a Educação Infantil reconhecem e incentivam o uso da documentação pedagógica como um recurso para registrar tanto o desenvolvimento infantil quanto a prática docente (Brasil, 2009). Assim, entende-se que, ao documentar os processos de aprendizagem, os educadores não apenas respeitam e valorizam as individualidades de cada criança, mas também ampliam o entendimento sobre as necessidades e potencialidades de cada uma.

Os registros contribuem para a construção de um ambiente educativo que valoriza as diversas formas de expressão, fortalecendo uma educação que celebra a pluralidade infantil e criam um espaço acolhedor e inclusivo, onde cada criança é vista em sua totalidade. Fazendo parte da documentação pedagógica, as mini-histó-

rias capturam momentos do cotidiano escolar de forma poética e sensível, revelando interações únicas de cada criança e seu modo de explorar o mundo, além de expressar suas emoções, curiosidades e descobertas. Esse tipo de narrativa humaniza o processo educativo ao mostrar, através de um olhar sensível e acolhedor, o desenvolvimento infantil, respeitando o ritmo de cada um e valorizando sua forma singular de experimentar o ambiente escolar. Através desses registros, a ligação entre a escola e a família se estreita, os pais compreendem melhor as vivências dos filhos e desenvolvem vínculos de confiança e proximidade com os educadores. Essa aproximação proporciona um olhar mais completo e empático sobre o crescimento da criança, gerando admiração, criando memórias e apoio mútuos.

A narrativa é um caminho para criar significado quando as atividades e projetos permitem que as crianças usem os sentidos plurais inteligentes e inteligências sensíveis plurais. Quando o professor é um colecionador de artefatos infantis culturais, pode facilmente iniciar a conversa, a comunicação, os diálogos em torno desses artefatos e a experiência que os criou, fazer disponível para a criança a documentação que a ajude a revisitar a aprendizagem, a identificar os processos de aprender a aprender a celebrar as realizações. As crianças conceitualizam-se como pessoas que aprendem quando têm acesso às jornadas de aprendizagem através da documentação. A complexidade deste processo permite a criação de memória e significado e impulsiona a criatividade (Oliveira-Formosinho; Formosinho, 2013, p. 35).

A citação de Júlia Oliveira-Formosinho e João Formosinho (2013) ressalta a importância da narrativa e da documentação na construção do aprendizado e da identidade da criança como protagonista de sua própria jornada educativa. Diante disso, as atividades e projetos na Educação Infantil ganham um significado mais profundo quando permitem que as crianças explorem diferentes formas de inteligência e sensibilidade, criando registros de suas ações por meio de rapsódias do seu dia a dia.

Neste sentido, surge a questão: existem produções acadêmicas que contemplam a temática da documentação pedagógica e mini-histórias nos periódicos brasileiros? Como as mini-histórias estão inseridas no cenário científico de pesquisas com e sobre crianças?

2 METODOLOGIA

Com o intuito de responder a essas perguntas realizamos uma busca a artigos científicos em bases de dados como Google Acadêmico, Scielo, Anped, SBI, Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações nos últimos dez anos, procurando saber se no universo acadêmico as mini-histórias são percebidas como um importante instrumento da documentação pedagógica.

Esta pesquisa apresenta alguns resultados através de tabelas, objetivando melhor compreensão dos dados, o que não revoga a natureza qualitativa do estudo já que este tipo de pesquisa foca em descrever a realidade e não em quantificá-la.

A escolha dos últimos dez anos permitiu a inclusão dos anos de isolamento social e o que foi produzido antes, durante e após a pandemia da Covid-19, refletindo se este fator pode fragilizar ou fomentar o número de produções acadêmicas acerca da temática, visto que as crianças tiveram seus cotidianos e processos interacionais impactados e os educadores acompanharam seus estudantes de modo peculiar em relação aos anos anteriores.

Posto isso, pensando em estruturar a pesquisa de forma coesa e coerente, entendemos que a Análise de Conteúdo seria a técnica mais adequada para uma explanação mais reflexiva e dinâmica dos estudos encontrados.

A partir das contribuições de Franco (2020), compreendemos que a Análise de Conteúdo envolve a decomposição de um material em unidades significativas através da identificação de padrões e categorias. Além disso, o foco dessa técnica é explorar as mensagens explícitas e implícitas que ocorrem em um discurso através da versatilidade de uma pesquisa qualitativa. A autora acrescenta que essa técnica requer descobertas que tenham relevância teórica no sentido de que o conteúdo de uma mensagem deve estar totalmente vinculado aos dados de outra mensagem.

Inspirados na proposta da Laurence Bardin, autora que versa sobre a técnica da Análise de Conteúdo, permitindo a organização e interpretação de dados qualitativos de forma sistemática e criteriosa (Bardin, 2011), fomos em busca de esclarecer o que as pesquisas acadêmicas revelam sobre as mini-histórias e a documentação pedagógica, fazendo o cruzamento entre as duas a fim de categorizar e analisar os artigos, dissertações e teses encontrados.

Sendo uma abordagem sistemática, esse tipo de análise possibilita identificar quais são as principais discussões e padrões presentes na literatura, levando-nos a uma análise fundamentada de como as mini-histórias podem ser percebidas não só como

fazendo parte da documentação pedagógica, mas também promovendo um diálogo contínuo entre as experiências das crianças, os educadores e a comunidade escolar.

3 RESULTADOS ENCONTRADOS

Diante do exposto, entendemos que as mini-histórias contribuem positivamente na elaboração da documentação pedagógica e a partir das suas construções são desdobradas outras vertentes a serem analisadas diante da práxis pedagógica.

Além disso, refletimos como a documentação pedagógica e as mini-histórias emergem como práticas essenciais para enriquecer a experiência educacional na infância, promovendo uma visão mais ampla e humanizada do desenvolvimento infantil. O nosso desafio foi de identificar se no universo acadêmico as mini-histórias são percebidas como um importante instrumento na documentação pedagógica, até que ponto existem produções acadêmicas que contemplam a temática da documentação pedagógica e mini-histórias nos periódicos brasileiros e como elas estão inseridas no cenário científico de pesquisas com e sobre crianças

Dessa forma, realizamos a busca pelos conteúdos através de uma pesquisa exploratória, com a qual iniciamos a sondagem pelos estudos que tinham fundamento com as palavras chaves que utilizamos como norteadoras da nossa pesquisa. Com isso, utilizamos as palavras-chave “documentação pedagógica” e “mini-histórias” a fim de identificar estudos recentes que as mencionam no cotidiano da Educação Infantil.

Em seguida, foi realizada a leitura dos resumos dos artigos encontrados considerando se havia relevância com a temática da nossa pesquisa e, posteriormente, após identificar os estudos que seriam utilizados, foi realizado o cruzamento deles, levando em conta se nos artigos que abordavam a documentação pedagógica havia nas entrelinhas as mini-histórias fazendo parte do acervo de registros na Educação Infantil. Da mesma forma, exploramos os textos que destacavam as mini-histórias e identificamos se eles contextualizam a prática como artefato utilizado na documentação pedagógica.

Com base nos conteúdos encontrados, identificamos 67 artigos relevantes que contemplaram as nossas buscas, dos quais 43 artigos são voltados para a documentação pedagógica e 24 abrangem as mini-histórias.

Durante a construção da pesquisa separamos, inicialmente, os conteúdos por base de dados e os classificamos de acordo com o tipo do estudo: artigo, relato de experiência, resumo expandido, teses, trabalhos de conclusão de curso, atas de reuniões ou

dissertações. Compilamos todas as informações que estavam dentro do nosso objeto de estudo na tabela abaixo para uma melhor assimilação dos conteúdos.

Tabela 1 – Fontes de dados e tipos de documentos encontrados

Base de dados	Documentação pedagógica	Mini-histórias	Classificação
Sibi / Portal de busca integrada – USP	15	7	18 artigos, 2 relatos de experiência, 2 TCCs
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – USP	1	1	2 artigos
Capes	0	6	6 artigos
Scielo	5	1	6 artigos
Anped	2	0	1 artigo, 1 ata de reunião
Google Acadêmico	20	9	21 artigos, 1 dissertação de mestrado, 3 relatos de experiência, 1 resumo expandido, 3 TCCs
Total	43	24	67 documentos

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ao longo da análise, percebemos também que o quantitativo de estudos encontrados foi significativo. O que evidencia uma tendência crescente no interesse acadêmico pela documentação pedagógica. Notamos que o acervo analisado incluiu 67 conteúdos sendo 43 deles voltados para a documentação pedagógica e 24 abrangendo as mini-histórias. Esse levantamento mostra que, embora haja uma quantidade razoável de trabalhos sobre documentação pedagógica, os estudos sobre mini-histórias ainda são menos frequentes. Esses números também sugerem que, apesar do crescimento gradual do interesse por essas temáticas, a produção acadêmica ainda possui espaço para expansão, especialmente no contexto da Educação Infantil e no desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas que incentivem o uso e a reflexão dessas práticas.

Através da análise de conteúdo baseada em Bardin, foi possível compreender que, ao longo dos últimos dez anos, houve um aumento significativo de produções acadêmicas voltadas para esses temas, impulsionado, sobretudo, pelas novas necessidades que surgiram durante e após a pandemia da Covid-19. Esse contexto singular reforçou a importância da documentação como forma de registro, comunicação e interação, sobretudo em momentos em que o vínculo presencial entre educadores e crianças foi

temporariamente interrompido, o que reforçou a importância do vínculo entre escola e famílias.

É possível ter esta dimensão através da tabela a seguir, onde dividimos em períodos o quantitativo de produções acadêmicas no decorrer dos últimos dez anos. Destacamos os estudos publicados em 2020-2021 que se referem ao período pós-isolamento social:

Tabela 2 – Distribuição de documentos por categoria e ano de publicação

Categoria	Ano de publicação	Quantidade
Dissertação de mestrado	2019	1
	2023	1
	2024	1
Relato de experiência	2021	1
	2023	1
Resumo expandido	2017	1
	2020	1
	2021	1
	2023	1
Ata de reunião	2015	1
TCC	2021	1
	2023	1
Artigos	2012	2
	2015	1
	2017	3
	2018	5
	2019	4
	2020	3
	2021	6
	2022	9
	2023	9
	2024	2

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, foi possível refletir sobre a importância dos estudos acadêmicos que tratam da documentação pedagógica e das mini-histórias, observando que, até cerca de 10 anos atrás, havia poucos estudos sobre essa temática, especialmente no que diz respeito à interação entre crianças, educadores e a comunidade escolar. Verificou-se, portanto, uma carência de estudos anteriores, uma vez que o tema ainda está em processo de expansão. Embora tenha ganhado crescente reconhecimento, essa área de estudo ainda está em fase de consolidação, especialmente no contexto da avaliação da Educação Infantil.

Por isso, reunimos os principais estudos sobre o tema e analisamos as contribuições que esses trabalhos oferecem aos professores, principalmente no que diz respeito a estratégias mais eficazes para a documentação pedagógica.

Um outro aspecto identificado ao longo da pesquisa é que, em muitos casos, as concepções sobre a documentação pedagógica e as mini-histórias são tratadas de maneira isolada, sem uma compreensão mais ampla de como elas podem se complementar. A prática da documentação, portanto, exige uma constante atualização do olhar do educador, que deve ir além do habitual e buscar novas formas de registro e de interpretação das experiências infantis.

Embora o número de publicações sobre a documentação pedagógica e as mini-histórias seja considerável, ele ainda é modesto diante da vastidão da literatura relacionada à Educação Infantil. Isso aponta para a necessidade de mais investigações sobre o tema, de modo a aprofundar o conhecimento dos educadores sobre essas práticas e de como elas podem contribuir para a valorização das experiências das crianças no contexto escolar.

A seguir, buscamos fazer a relação entre mini-histórias e documentação pedagógica, destacando a importância e a necessidade do ampliamento das discussões sobre o tema.

4 MINI-HISTÓRIAS

A fim de aprofundarmos a temática, conduzimos esta pesquisa com o referencial proposto no estudo de Elaine Conte e Cristiele Borges Cardoso (2022) que resultou no livro *Experiências formativas com mini-histórias*. O livro revela de forma lúdica o uso das mini-histórias, sobretudo de maneira consciente, fazendo um elo entre a importância da Educação Infantil, do brincar e do educar, explanados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e a aprendizagem das crianças de forma criativa

através do belo e da imaginação. Nesse caminho, as autoras enfatizam que “o processo de aprendizagem no encontro com a infância precisa ser um processo criativo pelas linguagens da arte, cujo alicerce está em lidar com o imprevisível das crianças” (Conte; Cardoso 2022, p. 16).

Sob a mesma ótica, Flores e Santos (2020), no artigo “Mini-histórias: Uma comunicação para quem?”, ressaltam que o processo de aprendizagem no contexto infantil deve ser uma experiência criativa mediada pelas linguagens da arte. Segundo as autoras, esse processo encontra seu alicerce na capacidade de lidar com o inesperado e a diversidade das culturas infantis tendo em vista o brincar e as interações como instrumentos facilitadores no desenvolvimento da criança. As autoras trazem em seus estudos a experiência durante o período da pandemia quando, através das redes sociais, eram divulgadas semanalmente algumas mini-histórias elaboradas a partir dos registros das crianças em seus lares, nas mais variadas situações, afirmando assim que, apesar das pequenas ações, aqueles momentos eram ricos em aprendizados.

Da mesma forma, Barbosa (2014) apresenta as ideias de Corsaro (2013), para quem as crianças não são apenas receptores passivos da cultura, mas sim participantes ativas na criação e transformação das culturas em que estão inseridas. Ele defende que as culturas infantis devem ser vistas como um conjunto de significados e práticas que as crianças desenvolvem entre elas, por meio de interações diárias, brincadeiras, linguagem e outras formas de comunicação. Essas culturas são dinâmicas e muitas vezes diferentes das culturas dos adultos, refletindo uma visão única e em constante mudança do mundo. Para ele, é essencial entender as crianças como criadoras de sua própria cultura, observando não apenas suas práticas, mas também como elas interpretam e negociam significados dentro de seus grupos sociais. Logo, através destas perspectivas, pensar nas construções poéticas durante o período pandêmico nos remete a outras condições de registros e formas de se trabalhar, além de compreender como foram construídas essas culturas infantis.

Com isso, é possível pensar que esses registros foram elaborados de forma diferenciada e ajudaram a ver com mais sensibilidade a autoria das crianças em seu percurso de isolamento social. Ao tornar público o cotidiano infantil, cheio de aprendizagens e desenvolvimento, através das mini-histórias reforça-se a potencialidade desses documentos como ferramenta significativa que considera a criança e o olhar do adulto sobre elas, podendo trazer elementos significativos do cotidiano, gerando aprendizagens para e sobre o fazer pedagógico (Fochi, 2019).

Neste sentido, através do relato de experiência intitulado “Mini-histórias: narrativas poéticas do cotidiano de bebês e crianças pequenas na escola da infância”

os autores Garcia, Ichiamá e Camargo (2023, p.1065) descrevem bem como este processo foi estabelecido durante o isolamento social, através de métodos e estratégias tecnológicas que fomentaram e estreitaram as relações das crianças com os docentes da infância. O que de certa forma entende-se é que as crianças também se desenvolvem em momentos, espaços e contextos diversos da vida, e tais experiências geram aprendizados e se expressam de diferentes maneiras.

Pensar nas mini-histórias como instrumento facilitador deste processo de desenvolvimento torna especial a leitura dos registros feitos no momento delicado que se vivia. Assim, é reforçado indiretamente o papel da escola e do docente como facilitadores dessas construções pois se entende que as mini-histórias são “[...] rapsódias da vida cotidiana que, ao serem narradas textual e imageticamente, tornam-se especiais pelo olhar do adulto que as acolhe, interpreta-as, e dá valor para a construção da memória pedagógica” (Fochi, 2019, p. 49).

Nesta perspectiva, Santos, Conte e Habowski (2019, p. 9) acrescentam que:

“...as mini-histórias servem de documentação dos atores práticos (crianças e professores) que narram a jornada das crianças e dão acesso ao mundo da infância e a capacidade de atribuir sentido reflexivo ao cotidiano da Educação Infantil, em uma prática de participação social. Esses registros podem ser utilizados para o diálogo com outras experiências do mundo, para gerar (auto) conhecimento e acesso ao mundo das experiências infantis”.

Por outro lado, em meio às suas reflexões, Conte e Cardoso (2022) já trazem a ideia de que o ato de registrar os fragmentos do dia a dia da criança por meio das mini-histórias também auxilia aos professores a fazerem uma leitura do que está sendo exposto pela criança, estabelecendo assim uma relação de apoio, troca e um olhar sensível para o que está sendo visto.

Além disso, as autoras mencionam em seus estudos que não é algo fácil observar e registrar as movimentações e desdobramentos envolvidos na Educação Infantil, visto que os fenômenos existentes nesse espaço de desenvolvimento são diversos e requerem prática e aperfeiçoamento constante por parte do professor que busca novas metodologias que deem sentido e significado às infâncias.

É possível refletir que a prática narrativa desenvolvida pelos professores precisa ser diversificada e vivenciada a fim de:

[...] reconhecer a pluralidade da produção do conhecimento na Educação Infantil que não se faz isoladamente, nem fora do mundo, pois não basta defender teoricamente o pluralismo e

ignorá-lo na prática, mas, cabe a nós fomentarmos projetos de observação que apoiem experiências e registros dos professores em atuação, no momento da produção de memórias das crianças no cotidiano escolar (Conte; Cardoso, 2022 p. 4).

A partir do exposto, entendemos que as mini-histórias têm sua contribuição nos registros do cotidiano infantil e, portanto, discutir sobre este instrumento como parte do acervo da documentação pedagógica é um caminho para contextualizarmos o que vem sendo construído nos espaços escolares de maneira lúdica e estética.

Com isso, pensar em mini-histórias como uma arte composta por fragmentos de ações oferece ao docente uma gama de possibilidades. Heck (2022), no artigo “As mini-histórias enquanto possibilidade de experimentar um encontro com a arte”, buscou caracterizá-las como documentos pedagógicos que permitem a expressividade por parte do docente no que tange a sua ação do escrever como algo que o faz sentir, refletir sobre a sua percepção diante das crianças, conhecer a sua sala, rever sua prática e destacar o que toca naquele contexto. Além disso, o autor evidencia que, através desses processos, o educador deixa claro a sua postura diante das crianças e reconhece o seu papel no processo de crescimento.

Podemos, assim, entender que a prática das mini-histórias é uma proposta que não é utilizada com frequência, apesar do seu uso como instrumento inovador favorecer a comunicação no espaço escolar, trazendo consigo uma forma de registro embasada no cotidiano da criança, criando vínculos durante o seu processo de criação, oferecendo assim novas perspectivas de avaliação na Educação Infantil.

5 DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA X MINI-HISTÓRIAS

Pensar em uma pedagogia participativa nos remete à valorização da participação ativa das crianças em todo o seu processo de construção como indivíduos e remete também a uma valorização de uma escuta atenta às suas ações e demonstrações de vida. Da mesma forma, os registros na Educação Infantil surgem a partir do cuidado e atenção do docente presente no espaço escolar, que influencia e encoraja as crianças a se expressarem através de seus movimentos e experiências.

Fochi (2019) enfatiza que existem três pilares da documentação pedagógica: observar, registrar e interpretar, entendidos como partes inseparáveis de um mesmo processo. Assim, é possível pensar que “os registros servem simultaneamente para ir

construindo os observáveis que retroalimentam o trabalho pedagógico e servem como material para a elaboração das comunicações” (Fochi, 2019, p. 211).

Contribuindo também com essa reflexão, Camargo e Lombardi (2023) enfatizam que os registros construídos em parceria com as crianças elaboram uma documentação pedagógica que começa a ter forma a partir do momento em que é construída com o olhar da criança, suas curiosidades e descobertas, que criam memórias e auxiliam na construção de identidades.

Considerando isso, Kishimoto (2018, p. 590) expõe “ao registrar práticas pedagógicas dentro de uma perspectiva participativa e democrática, a documentação pedagógica constitui-se em estratégia curricular de grande relevância para a Educação Infantil.

Osteto (2017) considera que se faz necessário uma observação e escuta sensível e humanizada sobre a realidade das ações expostas, levando em conta todos os elementos ali existentes. Assim, é essencial um interesse por parte do professor para estar atento aos detalhes e as manifestações através de brincadeiras, diálogos, gestos e expressões.

No artigo que versa sobre a importância das emoções na aprendizagem, Fonseca (2016) informa que é de responsabilidade do professor a criação, a gestão, o planejamento e o envolvimento social existente em uma sala de aula para que se estabeleçam condições emocionais e afetivas que favoreçam a aprendizagem. Em suma, o autor enfatiza que o docente tem uma grande função nesse processo, visto que, como facilitador, precisa estar apto para desempenhar esse papel.

Rinaldi (2012) acrescenta que o processo de escuta ocorre como um ato de sensibilidade para aquilo que nos conecta aos outros e a nós mesmos. Dessa forma, é possível pensar que estar disponível para compreender e acolher o que a criança traz oferece a ela segurança e um ambiente oportuno para ser ela mesma a fim de expandir suas ideias, pensamentos e conexões. Logo, a autora acrescenta que a documentação pedagógica oferece voz à criança e pode ser:

[...] um ponto de partida importante para o diálogo, mas também para criar confiança e legitimidade em relação à comunidade mais ampla, abrindo e tornando visível o trabalho dessas instituições. Graças à documentação, cada criança, cada pedagogo e cada instituição podem conseguir uma voz pública e uma identidade visível. Isso que é documentado pode ser visto como uma narrativa das vidas das crianças, dos pedagogos e dos pais na instituição dedicada à primeira infância, uma narrativa que pode mostrar as contribuições das instituições para a nossa sociedade e para o desenvolvimento da nossa democracia (Rinaldi, 2012, p. 206).

Diante do exposto, ao se refletir sobre esta comunicação, é percebido que as crianças têm muito o que falar e precisam apenas de espaço e tempo para expor as suas competências (Emilson; Samuelson, 2014). Com isso, os autores reforçam que as crianças precisam manifestar as suas ideias de diversas formas ou locais, seja através da linguagem verbal ou através de ações e comportamentos que traduzem o seu aprendizado.

Tonucci (2008, p. 18) destaca:

[...] para que as crianças possam expressar e tenham desejo de fazê-lo, é preciso que os adultos saibam ouvir. Isso não significa apenas ouvi-las, mas procurar compreender, dar valor às intenções verdadeiras de quem fala. Todas as crianças falam, mas nem sempre os adultos são capazes de perceber a mensagem. Especialmente as crianças que falam pouco e que expressam mal, têm certamente coisas importantes a dizer e esperam apenas que os adultos sejam capazes de ouvi-las e de compreendê-las.

Ao se estabelecer, esse movimento mobiliza o docente a estar ciente do seu próprio fazer e o responsabiliza para ficar atento ao comportamento das crianças, bem como de experimentar novas possibilidades documentais na Educação Infantil.

Tal prática oferece novas percepções sobre a criança e a infância, provocando mudanças nas relações existentes. A documentação possibilita tanto para as crianças quanto aos educadores a construção de memória, registrada em diferentes suportes e, consequentemente, a reflexão sobre os processos vividos por ambos, onde é permitido revisitar falas e ações e construir novos significados sobre elas (Reis e Maltez, 2023).

Mendes, Santos e Mello (2021) acrescentam no artigo “Documentar, registrar e avaliar na Educação Infantil: implicações da teoria histórico-cultural para a documentação pedagógica” que é possível enxergar a aprendizagem das crianças, bem como, contextualizar a prática pedagógica através de uma compreensão humanizadora.

Tendo em vista a importância dos papéis sociais como pontes para alavancar a aprendizagem das crianças, podemos pensar que as emoções envolvidas neste contexto guiam a construção do conhecimento e estão totalmente interligadas.

Assim sendo, entende-se que “a emoção e cognição juntam-se para produzir a aprendizagem, exatamente porque a emoção emanada do organismo, ou seja, do corpo e da sua motricidade por interação com o envolvimento, gera uma multiplicidade de fenômenos psíquicos complexos” (Fonseca, 2016, p. 372).

Por consequência, compreender a documentação pedagógica como uma narrativa peculiar para crianças pequenas requer sempre um ato interpretativo em que o professor, ao documentar, implica-se de forma neutra. Nessa perspectiva, não pode

ser compreendida apenas como coleta e agrupamento de episódios isolados, visando fornecer informações a fim de produzir um relatório, pois acarreta um processo em relação ao uso desse material, a forma como é coletado, refletido, interpretado, inventado e narrado (Simiano, 2018).

Para Rinaldi (2012, p. 129), “[...] os educadores que sabem como observar, documentar e interpretar os processos que as crianças experimentam, autonomamente perceberão, nesse contexto, seus maiores potenciais para aprender como ensinar”. Dessa forma, entende-se que cabe ao docente ter este filtro diante dos registros realizados, a fim de buscar fragmentos que façam sentido ao contexto vivido naquele espaço e que represente o que foi assimilado pela criança, pois, seria também esse movimento um reflexo da interpretação da criança diante do que foi ensinado em sala e se a prática do professor está satisfatória e dando resultados.

Santos, Conte e Habowski (2019) trazem a ideia de que a intenção da documentação pedagógica nada mais é que dirigir o olhar para a criança e para o contexto ali existente em busca de compreender os sentidos das experiências subjetivas das crianças, ou seja, tentar refletir o que elas compreendem do mundo e registrar no papel.

Do mesmo modo, Horn e Fabris (2017) destacam que a documentação pode ser compreendida como uma possibilidade de tornar visível a construção da memória do grupo de crianças em seu contexto escolar, trazendo os conceitos de observação, registro e reflexão como ações estruturantes e inerentes ao processo de documentar, estando conectada com a pedagogia. “No gesto de observar, registrar, interpretar, narrar, o professor é narrador que reconhece, valoriza preciosidades. Documentações preciosas colhidas, inventadas, narradas no cotidiano” (Simiano, 2018, p.13). Com base nestas considerações, entende-se que:

Cabe destacar que a contribuição de propostas de documentação por meio do estudo de mini-histórias está não só em divulgar a experiência perceptiva, investigativa e as descobertas das professoras e crianças nas escolas, mas também provoca modificações da sensibilidade contemporânea, a partir da expansão de nossos sentidos e, consequentemente, das nossas relações com o mundo (Conte, Cardoso, 2022, p. 30).

No trabalho “O ato de documentar na Educação Infantil: Um olhar argumentativo”, Melo (2021) descreve que a documentação pedagógica se dá através do parecer pedagógico, portfólio e das mini-histórias, ou seja, por meio destes três instrumentos uma pessoa pode compreender a aprendizagem de uma criança e o docente consegue atingir um nível de criticidade acerca da sua prática observando em que aspectos está

acertando e como ajustar o processo de construção da aprendizagem com a criança. Além disso, a autora reforça que é necessário uma sensibilidade e afetividade por parte do profissional diante dos seus registros, visto que é através destes documentos que um outro docente pode dar continuidade ao desenvolvimento daquela criança.

Neste sentido, ao tornar público o cotidiano infantil, cheio de experiências e desenvolvimento, através das mini-histórias reforça-se a potencialidade desses documentos como ferramenta significativa que considera a criança e o olhar do adulto sobre elas, podendo trazer elementos significativos do cotidiano, gerando aprendizagens para e sobre o fazer pedagógico (Fochi, 2019). Ou seja, expondo o processo de construção do conhecimento através do potencial das crianças é possível ver a documentação pedagógica como ferramenta que dá espaço livre para a expressão de ideias desses indivíduos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em crianças elaborando ideias, aprendendo e se desenvolvendo em um contexto pandêmico é algo poético, visto que, diante de tudo que foi vivido, essa possibilidade era difícil de se imaginar. Neste sentido, entender a prática das mini-histórias como parte da documentação pedagógica diante daquele contexto foi de extrema importância e inovação.

Entendemos que a temática em questão tem o grande potencial de abrir novas formas de expressão para as crianças, ajudando-as a interagir com o mundo ao seu redor de maneira mais livre e criativa. Logo, se faz necessário que os educadores estejam dispostos a novas possibilidades e a utilizar instrumentos inovadores para registrar e dar visibilidade ao cotidiano escolar, ampliando o seu repertório de atividades.

A escolha dos últimos dez anos em nossa pesquisa não foi em vão, visto que analisamos os anos de isolamento social e o que foi produzido antes, durante e após a pandemia da Covid-19. Refletimos sobre se esse acontecimento pôde fragilizar ou fomentar o número de produções acadêmicas acerca da temática, sabendo que, as crianças tiveram seus cotidianos e processos interacionais impactados e os educadores acompanharam seus estudantes de modo peculiar em relação aos anos anteriores.

Compreendemos assim, que a documentação pedagógica e as mini-histórias, quando utilizadas de maneira integrada e inovadora, podem enriquecer a prática pedagógica ao permitir que o educador perceba de forma mais profunda o processo de aprendizagem das crianças.

Desta forma, é preciso ir além das experiências no cotidiano infantil, pensar em vivências que criem memórias e possibilidades destacando o protagonismo das crianças. Contudo, este movimento requer mudanças de ambientes a fim de articular novas perspectivas e demandas.

Neste sentido, almejamos que mais pesquisadores se dediquem ao estudo da documentação pedagógica relacionado às mini-histórias, visto que essas práticas oferecem uma contribuição valiosa para a reflexão contínua sobre a prática docente e sobre o universo das crianças. Estar aberto ao novo, sair da zona de conforto e explorar novas formas de conhecimento é essencial para a evolução da prática educativa, permitindo que as crianças se sintam valorizadas e compreendidas em seu processo de aprendizagem.

Concluímos, assim, que a prática da documentação pedagógica continua em constante evolução e consolidação, e os estudos recentes apontam para uma tendência de aprimoramento contínuo dessa abordagem, com um olhar atento às mudanças socioculturais e às novas demandas educacionais. O aprofundamento nesse tema se torna, portanto, não apenas relevante, mas também fundamental para que a Educação Infantil siga uma trajetória inclusiva e sensível às necessidades e potenciais de cada criança, promovendo o seu protagonismo e assegurando uma educação que valoriza suas experiências, relações e singularidades.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. “Culturas infantis: contribuições e reflexões”. *Revista Diálogo Educacional*, v. 14, n. 43, p. 645-667, 2014.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, 2017.
- BRASIL, (2009). MEC, CNE, CEB. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.
- BRITO, Ângela do Céu Ubaiara. “Documentação pedagógica como ferramenta para planejar, avaliar e monitorar percursos de construção do conhecimento: uma entrevista com Tizuko Mochida Kishimoto”. *Eventos Pedagógicos*, v. 9, n. 1, p. 588-597, 2018.
- CAMARGO, Gabrielle Augusta Silva de; SANTOS, Lombardi dos, SALGADO, Lucia Maria. “Professora, achei uma esmeralda”: documentação pedagógica, protagonismo das crianças e suas aprendizagens”. *Zero-a-seis*, v. 25, n. 48, p. 853-878, 2023.
- EMILSON, A., & Pramling Samuelsson, I. (2014). “Documentação e comunicação em pré-escolas suecas”. *Early Years*, 34 (2), 175–187.
- FOCHI, Paulo. *Mini-histórias: Rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil - Obeci*. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019.
- FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. *Revista Psicopedagogia*, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de conteúdo*. Campinas: Editora Autores Associados, 2020.
- GARCIA, Roseli Gonçalves Ribeiro Martins; ICHIAMA, Gillian Taveira Moraes;
- CAMARGO, Andreia Regina de Oliveira. “Mini-histórias: narrativas poéticas do cotidiano de bebês e crianças pequenas na escola da infância”. *Zero-a-Seis*, v. 25, n. 48, p. 1057-1077, 2023.
- HECK, Viviane Zimermann. “As mini-histórias enquanto possibilidade de experimentar um encontro com a arte”. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v. 8, n. 1, p. 287-302, 2022.

HORN, Cláudia Inês; FABRIS, Elí Henn. “Registro docente contemporâneo: infância e docência em tempos digitais”. *Educação & Realidade*, v. 42, p. 1103-1122, 2017.

MELLO, Joseane Lucia de. *O ato de documentar na Educação Infantil: um olhar argumentativo*. 2021.

MENDES, Ana Cláudia Bonachini; SANTOS, Simone Silveira; MELLO, Suely Amaral. “Documentar, registrar e avaliar na Educação Infantil: implicações da teoria histórico-cultural para a documentação pedagógica”. *Revista de Educação do Vale do Arinos - Relva*, v. 8, n. 1, p. 9-33, 2021.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. *A escola em Reggio Emilia: uma pedagogia da escuta e da documentação*. Porto Alegre: Penso, 2013.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. “Sobre a organização curricular da Educação Infantil: conversas com professoras a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais”. *Zero-a-Seis*, v. 19, n. 35, p. 46-68, 2017.

REIS, Darianny Araújo dos; MALTEZ, Lucas Lima. “Documentação pedagógica: possíveis caminhos e desafios à democratização das práticas avaliativas e docentes na Educação Infantil”. *Zero-a-seis*, v. 25, n. 48, p. 616-635, 2023.

RINALDI, Carla. *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SANTOS, Cristiele Borges dos; CONTE, Elaine. *Experiências formativas com mini-histórias*. Sefic, 2022.

SANTOS, Cristiele Borges dos; FLORES, Rafaela. “Mini-histórias: Uma comunicação para quem?” *Saberes em Foco*, v. 3, n. 1, p. 93-104, 2020.

SANTOS, Cristiele Borges dos; CONTE, Elaine; HABOWSKI, Adilson Cristiano. “Pedagogia das imagens na Educação Infantil: mini-histórias e a documentação pedagógica”. *Educação em Perspectiva*, v. 10, p. e019042-e019042, 2019.

SIMIANO, Luciane Pandini. “A documentação pedagógica como narrativa peculiar na creche”. *Pro-Posições*, v. 29, n. 3, p. 164-186, 2018.